

**CITRUS**  
**BR**

ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL DOS  
EXPORTADORES DE  
SUCOS CÍTRICOS



SUCO DE LARANJA BRASILEIRO: NA ROTA DA SUSTENTABILIDADE

## MENSAGEM DA CITRUSBR



Reafirmar o compromisso com o desenvolvimento sustentável é pauta da agenda da indústria brasileira de suco de laranja, e não é de hoje. O setor, que desde a década de 1980 é líder mundial na produção e exportação de sucos cítricos, também ocupa posição de vanguarda pela adoção de novas práticas e melhorias no campo, na indústria e na área logística. Desde a fundação da CitrusBR, o setor tem amadurecido e avançado no sentido de aumentar a transparência e contar, não só às partes interessadas, mas também ao público em geral, a história de uma indústria importante para o Brasil e para o mundo. Nesse contexto, reunimos aqui alguns destaques que merecem ser contados em termos de sustentabilidade, cientes de que este é um caminho de contínuo aprimoramento. (Christian Lohbauer - Presidente Executivo da CitrusBR)

### A ORIGEM

O sabor do Brasil viaja pelo mundo em copos de suco de laranja.

As sementes de frutas cítricas chegaram ao Brasil com os primeiros colonizadores, no início do século XVI. A adaptação ao clima e à terra foi tão natural que, em pouco tempo, pés de laranja e outros cítricos trazidos da Ásia já se misturavam à paisagem tropical. E, apesar da aclimação imediata, foi somente 400 anos depois que os cítricos passaram a ser vistos como um dos mais promissores negócios do país. Nos últimos 50 anos a citricultura amadureceu. Com a possibilidade de produzir suco e seus derivados a um custo competitivo e com alta qualidade, o setor atraiu investidores dispostos a levar a produção brasileira aos quatro cantos do mundo. A iniciativa, no entanto, trazia embutido o desafio da produtividade. Afinal era imperativo profissionalizar as empresas e investir em pesquisas de biotecnologia, produção, logística e, sobretudo, nas relações de trabalho.

Anos 1980. Crise na produção mundial de suco de laranja, causada por sucessivas geadas no estado americano da Flórida. Estava aberta a janela de oportunidades que o Brasil tanto esperava. No horizonte sem fim dos laranjais espalhados pela região Sudeste do país, começaram a brotar negócios sólidos, com uma filosofia de trabalho e ação inovadoras para os padrões da época e que certamente mudariam para sempre o contexto do agronegócio brasileiro. O resultado não demorou a aparecer.

Em pouco tempo o Brasil assumiu a liderança do setor. Hoje, mais da metade do suco de laranja do planeta tem como origem os pomares brasileiros. O desafio agora é aumentar o consumo do suco de laranja nacional nos mercados já conquistados e reafirmar o compromisso da cadeia citrícola com o desenvolvimento sustentável no contexto mundial.





## CITRUSBR

Para enfrentar os desafios inerentes ao crescimento e estabelecer novas linhas estratégicas de atuação rumo ao desenvolvimento sustentável, as indústrias do setor citrícola brasileiro decidiram unir forças em torno da CitrusBR. Atuante desde 2009, a entidade representa no Brasil e no exterior as principais processadoras e exportadoras de sucos cítricos.

A CitrusBR tem por finalidade defender os interesses coletivos dos exportadores de sucos cítricos; monitorar questões de comércio internacional; intervir pela eliminação de barreiras comerciais; atuar na defesa de interesses institucionais; promover os atributos do suco de laranja brasileiro - e dos produtos que dele se originam - nos principais fóruns de interesse para a indústria. E também representar os interesses de seus associados junto aos órgãos do governo, nacional e internacional.

Adicionalmente, a entidade vem se empenhando em fortalecer o relacionamento do setor com os diferentes públicos de interesse, estimulando o diálogo entre seus associados por meio de comitês temáticos e de encontros com associações congêneres e órgãos do governo, com o objetivo de dar mais visibilidade às boas práticas da cadeia citrícola brasileira rumo à sustentabilidade.

A CitrusBR interage não só com as grandes processadoras, mas também com toda a cadeia produtiva do setor, seja no âmbito nacional ou internacional, em especial com as empresas de insumos, produtores, cooperativas, envasadoras, varejistas, ONGs e o governo, para que juntos encontrem alternativas sustentáveis para os desafios que o aumento da produtividade trará nos próximos anos.

### COMO FUNCIONA A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE SUCO DE LARANJA

*Desde o plantio até chegar ao consumidor final, o suco de laranja possui uma cadeia produtiva integrada e sustentável*





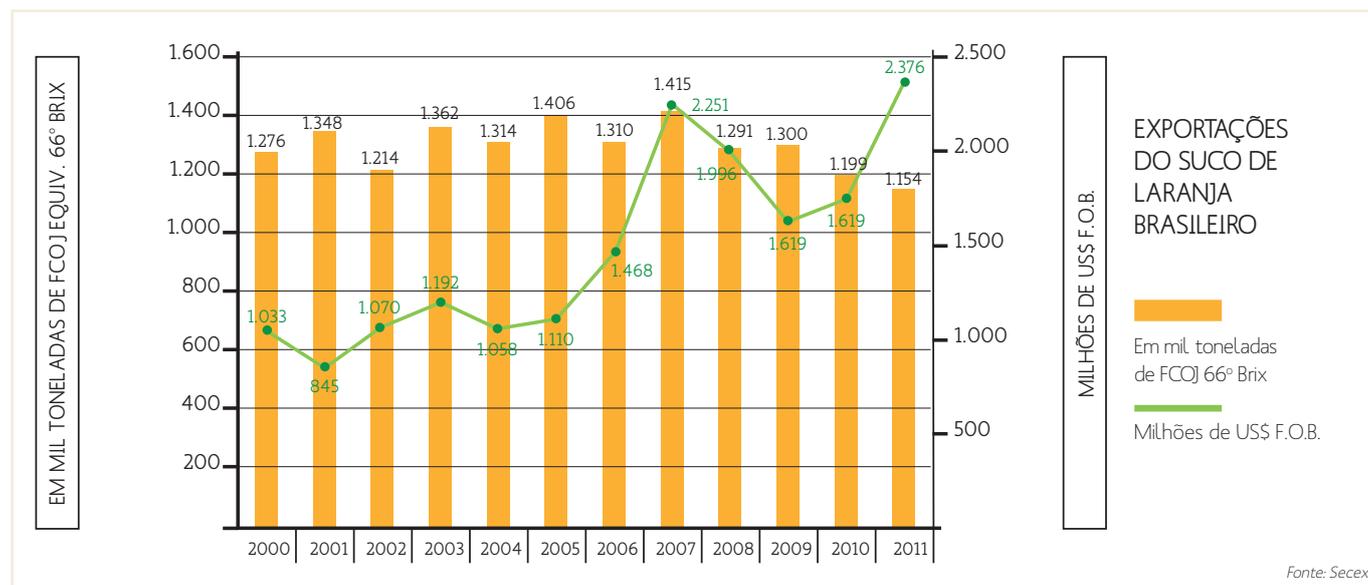
# DESEMPENHO ECONÔMICO



Números superlativos dão a dimensão da importância da citricultura para a economia brasileira. O desafio é fortalecer a liderança.

A citricultura em números:

- O Brasil exporta em média 1.200 mil toneladas de suco de laranja ao ano "em FCOJ Equivalente a 66° brix (nível de concentração do suco)".
- Cada 1.000 kg de laranja rendem 553 kg de suco e outros subprodutos.



O suco de laranja é a bebida a base de fruta mais consumida no mundo - 35% de participação entre os sucos. A Europa é o principal destino das exportações do suco brasileiro. Em 2011, as exportações mundiais do complexo citrícola totalizaram 1,59 milhões de toneladas de produto ou US\$ 2,72 bilhões em receita, representando 2,9% das exportações do agronegócio brasileiro.

No ranking da participação brasileira nas exportações mundiais de produtos agrícolas, o suco de laranja aparece em primeiro lugar, seguido pelo café, carne bovina, carne de frango, açúcar, etanol e soja.

## PRINCIPAIS MERCADOS

EU + Suíça	68,09%
EUA	14,5%
Japão	6,1%
China	4,7%
Outros	6,7%

Fonte: Secex 2011



TRÊS EM CADA CINCO COPOS DE SUCO DE LARANJA CONSUMIDOS NO MUNDO SÃO PRODUZIDOS NO BRASIL

A CITRICULTURA BRASILEIRA PRODUZ MAIS DA METADE DO SUCO DE LARANJA CONSUMIDO NO MUNDO, USANDO MENOS DE 1,2% DA ÁREA PLANTADA DO BRASIL

O SUCO BRASILEIRO DETÉM APROXIMADAMENTE 80% DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS



## DESEMPENHO SOCIAL



Quando um copo de suco de laranja é servido em qualquer lugar do mundo, leva junto inúmeros benefícios sociais.

A citricultura foi uma das lavouras que mais rapidamente estabeleceu regras de proteção e amparo ao trabalhador. Num campo dominado pelas relações informais de trabalho, as práticas com foco em treinamento, saúde e segurança inovaram a prestação do serviço, notadamente nas etapas de plantio e colheita, criando espaço para o círculo virtuoso que começa com o reconhecimento, passa pela valorização e chega à qualidade do serviço prestado em cada etapa.

Quando um copo de suco de laranja é servido em qualquer lugar do mundo, leva junto inúmeros benefícios sociais. Mais do que cumprir a legislação, o setor tem a consciência da importância de evoluir nas questões de responsabilidade social. Cuidado que inclui desde o uniforme e os equipamentos de proteção individual confeccionados para maior segurança e conforto do trabalhador, até a adoção de diversos benefícios trabalhistas adicionais aos requeridos por lei.

Outra iniciativa tem sido dialogar e trabalhar junto às comunidades do entorno das áreas de produção na busca de soluções socialmente justas e alinhadas com os valores de respeito e ética. E, mais importante, cuidar para que em toda a cadeia citrícola, do plantio das primeiras sementes até a venda do suco aos mercados externos, esses valores sejam praticados com o mesmo empenho e seriedade.

Na atividade de colheita, por exemplo, não há distinção entre homens e mulheres; por outro lado, o repúdio ao trabalho infantil está no radar de toda a cadeia citrícola como prática cada vez mais estimulada pelos produtores.



### EPI - Equipamento de Proteção Individual

Óculos escuros de proteção contra raios UVA/UVB, roupas hidrorrepelentes - confeccionadas com tecidos que permitem a passagem do ar e impedem a entrada dos produtos pulverizados na lavoura. E ainda: luvas, chapéu, botas e protetor solar.

Há algumas décadas o setor tem se mantido alerta para que a mão de obra infantil não seja empregada em nenhum estágio da cadeia de negócio. Nas cidades paulistas de Araraquara e Itápolis, por exemplo, são mantidos centros de educação complementar com cursos de música, esportes e consciência ambiental. A iniciativa é certificada pelo selo da Fundação Abrinq, que tem por objetivo coibir a prática do trabalho infantil por meio da mobilização da sociedade e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

O foco social é estendido aos pequenos produtores através do Fundecitrus. Afinal, a garantia de pomares saudáveis e negócios prósperos é compartilhada com a comunidade formada pelos produtores de laranjas. Para eles, a Fundação oferece cursos de treinamento e capacitação, literatura técnica e revistas, além de visitas regulares de agrônomos.

Num esforço paralelo, as empresas criam e mantêm projetos sociais nas comunidades onde atuam. E estão atentas a cuidados básicos, como a preocupação com a mão de obra local e a interação com o programa de Erradicação do Trabalho Infantil, do Governo Federal. O selo Abrinq, presente em 100% das empresas, é a garantia desse compromisso.

E já que os indicadores sociais e ambientais evoluem, é natural que também a gestão corporativa do negócio como um todo marche no ritmo da governança corporativa. Desde 2010, uma ampla discussão em todas as instâncias da cadeia trabalha para tornar a formação de preços uma equação justa, equilibrada, saudável e, acima de tudo, transparente. Números, informações e o raciocínio para se chegar aos valores praticados para compra de laranjas são discutidos e compartilhados. Até projeções de safras e estoques, que há bem pouco tempo eram restritas, são hoje amplamente difundidas, de modo a minimizar a insegurança e as especulações. A nova postura de precificação, aliada ao esforço para constituição do Consecitrus, mostra que o setor mudou muito nos últimos anos e está disposto a continuar no caminho do diálogo e da transparência.

### A CADEIA CITRÍCOLA BRASILEIRA, EM UM ANO:

- Mantém 230 mil empregos diretos e indiretos
- Paga US\$ 378,4 milhões em salários
- Arrecada US\$ 189 milhões em impostos



## DESEMPENHO AMBIENTAL

O subcomitê de sustentabilidade da CitrusBR trabalha para alinhar as práticas da cadeia citrícola à Política além do atendimento às rigorosas exigências de mercados consumidores, como a Europa. Tal prática tem si



Pela tradição e volume de sua produção, o Brasil é o país que reúne as melhores condições de aumentar a produção com equilíbrio ambiental. Prova disso é que a CitrusBR criou um subcomitê de sustentabilidade para diagnosticar os avanços e repensar as práticas mais eficientes para a produção do suco de Laranja brasileiro.

Entre os principais avanços do setor, podemos citar:

### 1) Uso racional da terra

Apesar da pujança do setor, o cultivo de laranja no Brasil é uma das atividades que utiliza a menor quantidade de terra: apenas 1,2% do total da área plantada e 0,41% das terras aráveis do país são utilizadas pela citricultura (Fonte: "O Retrato da Citricultura Brasileira" (2010), Prof. Dr. Marcos Fava Neves, e Censo Agropecuário 2006, IBGE)

### 2) Sistema de produção

Ao longo das últimas décadas, o setor implantou várias melhorias e inovações tecnológicas em atividades como adubação, irrigação, adensamento de pomares e uso adequado do solo. Os avanços da agricultura de precisão possibilitaram o aumento da produtividade

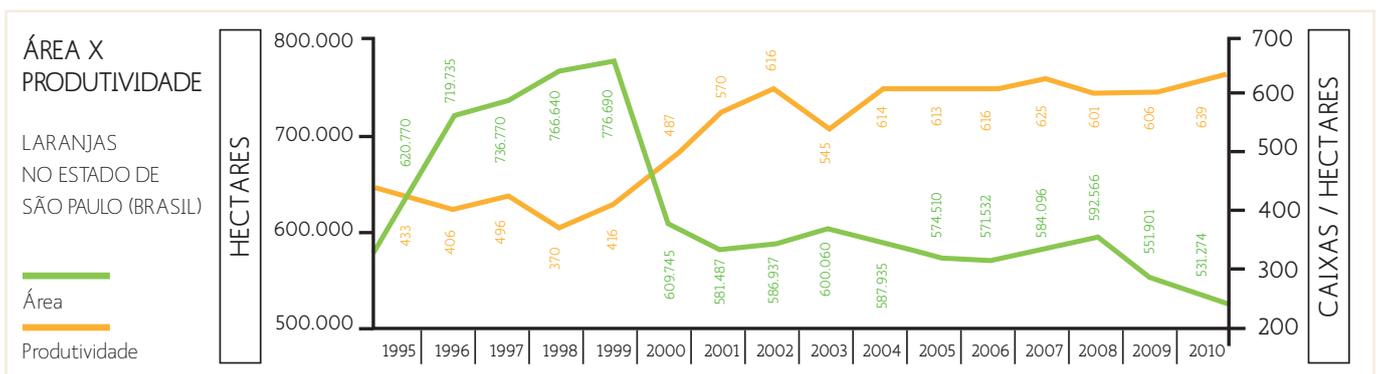
média, que nos últimos 15 anos passou de 15 toneladas/ha para 29 toneladas/ha, sendo que alguns pomares conseguem atingir volumes acima de 80 toneladas/ha.

### 3) Marco legal

Ciente da responsabilidade sobre o uso da terra, a citricultura brasileira tem se empenhando para o cumprimento das regras estabelecidas no Código Florestal brasileiro, bem como demais regulamentações estaduais e municipais. Tal prática se evidencia nas áreas de Reserva Legal (porcentagem variável do domínio de cada propriedade rural, cuja manutenção é obrigatória e na qual deve ser conservada a vegetação nativa) e Preservação Permanente (constituem áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade) mantidas pelo setor, além do princípio de priorizar a ocupação de áreas já degradadas por outras culturas para plantio de pomares, contribuindo assim para a diminuição do desmatamento.

### 4) Uso racional de água

Cuidados especiais também são destinados aos recursos hídricos. Nas fábricas, o objetivo é utilizar a menor quantidade possível de água da rede de abastecimento. Por volta de 75% de toda água necessária para o processo fabril é proveniente da própria fruta, retirada no processo de concentração do suco e produção de subprodutos. Em vez do descarte, a água é armazenada e usada na lavagem de frutos e limpeza dos equipamentos. Além disso, o subcomitê técnico de sustentabilidade da CitrusBR iniciou em 2011 um estudo piloto sobre o uso da água no setor, a fim de mapear eventuais fragilidades e melhorar ainda mais suas práticas.



Fonte: Markestrat - Universidade de São Paulo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2011 • Elaborado por CitrusBR



Nacional de Mudanças Climáticas e ao Programa de Agricultura de Baixo Carbono, do o passaporte para o fortalecimento da presença do setor no contexto mundial.

### 5) Transformação de resíduos

Os restos da fruta, como casca, pele, bagaço e sementes, também são transformados em subprodutos, como essências aromatizantes e ração animal, resultando em 100% de aproveitamento econômico e descarte zero de resíduos sólidos da laranja no meio ambiente.

#### APROVEITAMENTO DA LARANJA:



### 6) Utilização de fertilizantes e defensivos de baixo impacto

O Setor citrícola brasileiro avança a passos largos em direção ao manejo integrado de pragas em citros. Recentes pesquisas demonstram que é possível a utilização de defensivos de modo mais racional, com aplicações localizadas que mantêm a eficácia e minimizam os riscos à saúde dos trabalhadores do campo e ao meio ambiente. Por meio de iniciativa do Fundecitrus (Fundo para a Defesa da Citricultura, entidade sem fins lucrativos criada em 1977, que tem como objetivo manter os pomares de laranja do estado de São Paulo saudáveis e competitivos) está sendo implantado na citricultura paulista o conceito de manejo regional de doenças e pragas. Pesquisas revelam que o manejo coordenado pode ser mais eficaz, racional e sustentável, reduzindo, por exemplo o número de aplicações.

Além disso, medidas de controle mais racionais estão sendo estudadas e implantadas no manejo de pragas dos citros, por meio do controle biológico (uso de fungos e insetos benéficos), controle seletivo e controle comportamental. O cuidado se estende ao sistema de produção de mudas. Os mais de 500 viveiros protegidos por telas e registrados na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo garantem a sanidade das plantas que vão para o campo.

O Fundecitrus possui um comitê que se reúne periodicamente para atualizar a lista PIC (Produção Integrada dos Citros), que contém os defensivos permitidos para uso em citros no Brasil. Tal lista é mais restritiva do que a própria legislação brasileira, pois visa atender às legislações dos mais de 90 países importadores.

### 7) Emissões de Gases do Efeito Estufa - GEEs

Ciente da importância de estar alinhada a uma economia de baixo carbono e às políticas de governo que reafirmem este compromisso, a CitruBR vem, desde 2009, no contexto da Política Nacional de Mudanças Climáticas, do Programa de Agricultura de Baixo Carbono e das demandas cada vez mais exigentes do mercado consumidor, rastreando a pegada de carbono da produção do suco de laranja concentrado e não concentrado até a entrega nos terminais europeus.

A expectativa é de que a citricultura seja o primeiro setor da economia brasileira a ter a sua base de produção totalmente monitorada, o que facilita a busca de soluções integradas para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera.

Outra iniciativa relevante do setor em contribuição à redução das emissões está relacionada à utilização de etanol na frota de veículos leves. Já em outros veículos é usada gasolina brasileira, com 25% de etanol, ou o diesel nacional, que leva 5% de biodiesel, considerado uma alternativa menos poluente ao meio ambiente.

Importante destacar que todas as empresas do setor possuem política de meio ambiente, com vistas a minimizar o impacto ambiental. Prova disso é a utilização de biomassa como fonte de energia nas fábricas, e o constante compromisso no tratamento dos resíduos líquidos e gasosos.



SUCO DE LARANJA BRASILEIRO: NA ROTA DA SUSTENTABILIDADE

Como o maior produtor de suco de laranja do mundo, o Brasil já compreendeu que aprimorar e multiplicar boas práticas sociais, econômicas e ambientais é o caminho mais sustentável para aumentar a produtividade. Neste contexto, o setor que já é líder de mercado e pioneiro na adoção de boas práticas sustentáveis tem como desafios aumentar a transparência, buscar a integração entre os elos da cadeia e, principalmente, o aprimoramento constante em termos de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

- Mais da metade do suco de laranja do planeta vem de pomares brasileiros.
- A Europa é o principal destino das exportações brasileiras.
- Respeito à mão de obra: adoção de práticas para aumentar a segurança e o conforto dos trabalhadores no campo e minimizar riscos à saúde no caso de aplicação de defensivos.
- A CitrusBR combate e repudia a utilização de mão de obra infantil em toda a cadeia produtiva.
- O setor gera 230 mil empregos diretos e indiretos.
- A produtividade nos pomares brasileiros passou de 15 toneladas/ha para 29 toneladas/ha nos últimos 15 anos, graças à utilização de inovações tecnológicas e agricultura de precisão em atividades como adubação, irrigação, adensamento de pomares e uso adequado do solo.
- A maior parte da água necessária para o processo fabril é proveniente da própria fruta.
- Os restos da fruta são transformados em subprodutos, resultando em descarte zero de resíduos sólidos das laranjas.
- Medidas de controle mais racionais estão sendo estudadas e implantadas no manejo de pragas dos citros por meio do controle biológico, inseticidas seletivos aos inimigos naturais e controle comportamental.
- A CitrusBR rastreia a pegada de carbono de toda a produção de suco de laranja concentrado e não concentrado desde 2009, e desenvolve trabalho piloto sobre uso da água.
- Todos os terminais portuários possuem certificação ISO 14001.
- A frota de veículos vem utilizando cada vez mais combustíveis de fontes renováveis e/ou menos poluentes, tais como: etanol, gasolina brasileira (composta por 25% de etanol) ou diesel nacional (com 5% de biodiesel).
- A indústria brasileira utiliza energia predominantemente de fontes renováveis, como hidrelétricas e queima de bagaço de cana.

Importante destacar que os produtos cítricos brasileiros seguem à risca, de forma voluntária, o código de conduta da Sure, Global, Fair (SGF), entidade que tem a missão de promover a segurança e a qualidade dos produtos a base de frutas. Periodicamente, a SGF faz inspeções e auditorias nas fábricas, garantindo o cumprimento às normas europeias e à autorregulamentação industrial (ainda mais rígida), além da autenticidade e qualidade do produto.

SUSTENTABILIDADE DA CITRICULTURA BRASILEIRA

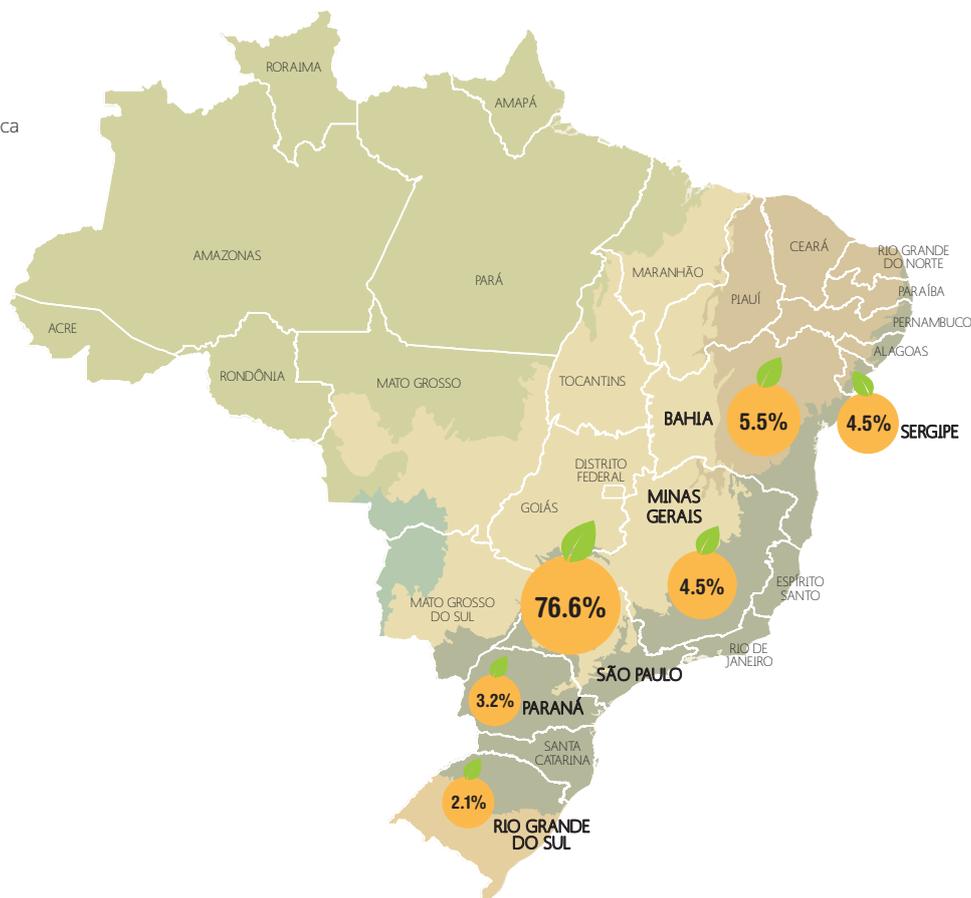
	HÁ 15 ANOS	HOJE
IRRIGAÇÃO	99% dos pomares não irrigados, quando havia irrigação era por aspersão, sistema que consome mais água e energia elétrica e mão de obra	20% dos pomares irrigados, usando a técnica de fertirrigação por gotejamento, que apresenta uma maior eficiência e economia da água e dos fertilizantes
MÉDIA DE PLANTAS POR HECTARE	250 a 300 árvores/hectare	400 a 600/hectare, havendo pomares com mais de 800 árvores/hectare
VOLUME DE CALDA PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS*	3 a 6 mil litros de água/hectare	1 a 3 mil litros de água/hectare
PRODUÇÃO POR HECTARE	15 toneladas/hectare	29 toneladas/hectare, sendo que em propriedades mais tecnificadas é possível conseguir produção superior a 80 toneladas

(\*) Volume de calda se refere à mistura da água com os agroquímicos. Práticas como as aplicações localizadas, manejo regional de pragas e diminuição do volume de calda permitem a redução na utilização dos dois componentes.

## MAPA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE LARANJA

-  Amazônia
-  Caatinga
-  Cerrado
-  Mata Atlântica
-  Pampa
-  Pantanal

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010



Associadas:



Citrusuco  
www.citrusuco.com.br



Citrovita  
www.citrovita.com.br



Cutrale  
www.cutrale.com.br



Louis Dreyfus Commodities  
www.ldcommodities.com.br

Realização:



CitrusBR  
www.citrusbr.com  
citrusbr@citrusbr.com



FONTES: The Orange Book, Tetra Pak, 2004 • Caminhos para Citricultura, Markestrat (coord.), 2007 • O Retrato da Citricultura Brasileira, Marcos Fava Neves

AGRADECIMENTO: Fundecitrus / CONSULTORIA: TSK alternativas sustentáveis

FOTOGRAFIAS: Lau Polinésio • Shutterstock / INFOGRÁFICO: Duo Dinâmico / PROJETO GRÁFICO: Miriam de Oliveira.